

JORNAL DO BRASIL

Informe JB

O verdadeiro governo paralelo não é o do PT ou o do PC, mas o de ACM.

Antônio Carlos Magalhães fez o novo ministro da Educação, Eraldo Tinoco.

Dele já são os ministros do Desenvolvimento Regional, Ângelo Calmon de Sá, e da Saúde, Adib Jatene; este mais por amizade pessoal.

Também são de ACM os presidentes da CPI do PC, deputado Benito Gama, do Banco do Brasil, Lafaiete Coutinho, da Caixa Econômica Federal, Álvaro Mendonça, e do Banco do Nordeste do Brasil, Jorge Lins Freire.

Sem falar, naturalmente, do filho Luís Eduardo Magalhães, líder do PFL na Câmara dos Deputados, e do embaixador do Brasil em Londres, Paulo Tarso Flecha de Lima, um nome sempre lembrado para ocupar o Itamarati.

No terceiro escalão, há Joaquim Cruz Rios, secretário-adjunto de Comunicações.



A força de ACM é tanta que, de uma hora para outra, a sobrevivência do que o governo Collor tinha de mais sólido, a equipe econômica, passou a depender da intensidade do tiroteio que ele e seus seguidores dispararam em direção ao Ministério da Economia.



O Poder Executivo tem hoje duas sedes.

O Palácio do Planalto, em Brasília, e o Palácio de Ondina, em Salvador.

